



Independent Evaluation Office
of the International Monetary Fund

PRESS RELEASE



Nº 10/01(P)

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

20 de janeiro de 2010

WASHINGTON, D.C., EUA

IEO Divulga Avaliação sobre as Interações entre o FMI e os Países Membros

O Gabinete de Avaliação Independente (IEO) do Fundo Monetário Internacional (FMI) está lançando o seu relatório sobre as Interações entre o FMI e seus países membros.

A avaliação examina as interações entre o FMI e os países nas áreas de supervisão, programas e assistência técnica no período 2001–08, com enfatizando o período 2007–08. Ela se baseia nos dados colhidos em entrevistas e pesquisas com autoridades dos países membros, funcionários do Fundo e organizações da sociedade civil; no exame de documentos internos e publicados do FMI e em documentos de referência preparados especialmente para esta avaliação.

A avaliação constatou que as interações do FMI foram menos eficazes com as economias avançadas e grandes economias emergentes — que, juntas, respondem por cerca de 90% do PIB mundial. As interações foram mais eficazes com os países de baixa renda (que estão habilitados a receber assistência no âmbito do Programa de Financiamento para Redução da Pobreza e Crescimento, ou PRFG) e, em menor medida, com outras economias emergentes, o que reflete, grosso modo, a eficácia das interações no contexto dos programas e/ou da assistência técnica. A avaliação também constatou deficiências na gestão das interações, a despeito do êxito de alguns indivíduos em casos específicos.

As recomendações do relatório visam o aumento da eficácia das atividades básicas do FMI, que crescerão em importância com o abrandamento da crise financeira mundial. As recomendações também são pertinentes para a implementação das iniciativas que foram lançadas após o fim do período coberto pela avaliação — as novas abordagens adotadas pelo FMI e que têm implicações para as interações com os países e as novas responsabilidades de apoio à coordenação internacional de políticas que foram atribuídas ao Fundo na sequência da crise.

A avaliação incluiu todos os países membros. As conclusões são resumidas a seguir, por grupo de países.

No que se refere à eficácia das interações com as **economias avançadas**, a avaliação produziu dados inconclusivos. As grandes economias avançadas atribuíram uma nota relativamente alta à eficácia geral das interações, enquanto os técnicos do Fundo que trabalham com essas economias atribuíram a nota mais baixa entre todos os grupos. A maioria das grandes economias avançadas quase nada queria das interações além de uma avaliação das políticas e perspectivas e uma breve troca de ideias, enquanto os técnicos encaravam sua função de um ponto de vista mais amplo, que engloba, por exemplo, a contribuições para a coordenação internacional de políticas e/ou o desenvolvimento de quadros de políticas. Essas funções foram consideradas eficazes por uma minoria das autoridades das economias avançadas, grandes ou pequenas. A avaliação também constatou que o desejo de não contrariar as autoridades era uma realidade incontornável para os técnicos que trabalham com as economias avançadas e um desafio para a independência de suas análises.

As **grandes economias emergentes** atribuíram a nota mais baixa entre todos os grupos de países à eficácia global das interações. Muitas autoridades entrevistadas consideraram que o processo de supervisão não acrescenta valor algum em termos de conteúdo e/ou que sua execução não é imparcial, com sinais de um viés favorável aos interesses das economias avançadas, na opinião de alguns; essas autoridades tendem a atribuir mais valor às interações técnicas. Em relação às outras economias emergentes, a avaliação constatou uma grande variedade de experiências, mas, no geral, observou-se uma visão mais positiva da qualidade concreta das interações, principalmente no tocante aos programas e à assistência técnica, e uma visão um pouco mais negativa da gestão das interações, que reflete a maior preocupação com a alta rotatividade dos chefes de missão e seu impacto sobre a continuidade do diálogo.

Em relação aos **países de baixa renda**, a avaliação constatou que houve melhorias na eficácia das interações durante a segunda metade do período avaliado. A maioria das autoridades atribuiu notas altas à assistência técnica e aos programas do FMI, e à emissão de sinais para os doadores. Mas a avaliação também encontrou exemplos de autoridades com persistentes e amargas lembranças de interações passadas para tratar de condicionalidades e de interrupções nos programas, e de membros de organizações da sociedade civil com opiniões negativas e para os quais o Fundo é sinônimo de ajustamento estrutural, privatização e austeridade fiscal. Assim como em outras economias emergentes, muitas autoridades dos países de baixa renda criticaram o Fundo pela alta rotatividade dos chefes de missão.

O relatório propõe melhorias no conteúdo e na qualidade das supervisão do Fundo e o desenvolvimento de produtos do conhecimento para dar mais tração às interações entre o Fundo e as autoridades no caso de países que se submetem apenas ao exercício de supervisão — em que o déficit de eficácia é mais pronunciado. Também recomenda uma abordagem mais estratégica às interações, tanto para os grupos de países quanto para cada país tomado individualmente. Recomenda-se o desenvolvimento de padrões profissionais para as interações entre os técnicos e as autoridades no tocante às avaliações dos países, como forma de aumentar a franqueza, bem como o esclarecimento do tipo de trabalho de comunicação que os técnicos podem realizar quando as autoridades têm reservas em relação a esta atividade — como a avaliação constatou em diversos casos — ou para lidar com o legado de reputação negativa do FMI. As recomendações abrangem medidas destinadas a aperfeiçoar a gestão das interações, como o prolongamento do tempo de permanência na função de chefe de missão; intensificar a formação e esclarecer as responsabilidades e linhas de responsabilização pela gestão das relações.

O relatório, as reações da Direção-Geral e do corpo técnico do FMI, os comentários do IEO sobre essas reações e o resumo da reunião do Conselho de Administração podem ser consultados no endereço <http://www.ieo-imf.org>.

Contato:

John Hicklin [Tel. +1 202 623 7137]

Contato Geral de Imprensa no IEO:

Tel. +1 202 623 7312

Email. press@ieo-imf.org

Fax. +1 202 623 9990